

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A CRISE

Os gulosos da politica tiveram esta semana um pratinho de acepipe: as noticias de crise ministerial. O *Seculo*, um dos colossos da grande informacão, foi quem melhor condimentou o appetitoso pratinho com as suas sensacionais affirmacões de segunda-feira ultima, dando o actual governo em tormentoso estado de agonia e pondo logo aos quatro ventos da publicidade, entre folhados de combinações diversas, os nomes e as hypotheses da mais provavel successão. As quaes hypotheses, postas em jogo pela velha e ardilosa sapiencia do padre-mestre dos Navegantes, fructificariam ainda um governo extra-partidaria, mas não da presidencia de qualquer dos chefes de partido, porque esses, mesmo por serem chefes, só poderiam empunhar o baculo presidencial a dentro de situações exclusivamente partidarias. O presidente do conselho seria, pois, recrutado entre alguns dos marchaes rotativistas e destacavam se d'entre elles, pelo maior numero de probabilidades que sobre si incidiam, os srs. Francisco Beirão, ex-presidente e ex-orador de mallogradas synagogas franquistas, e o sr. Campos Henriques, actual titular da pasta da justiça e velho regenerador, embora predilecto e particular amigo do orago dos Navegantes.

Com o primeiro teriamos governo assim constituido:

- Presidencia e reino — Veiga Beirão.
- Justiça — Campos Henriques.
- Guerra — Sebastião Telles.
- Fazenda — Moreira Junior.
- Marinha — Antonio Cabral.
- Obras Publicas — Paçõ Vieira.
- Extrangeiros — Penha Garcia.

Como v'em, cinco prognessistas e dois regeneradores, como tambem seriam de cinco regeneradores e dois prognessistas o governo que tivesse a presidencia do sr. Campos Henrique e que, seguindo ainda pelas inesperadas informacões do *Seculo*, seria assim organizado:

- Presidencia e justiça, — Campos Henriques.
- Reino — Sebastião Telles.
- Fazenda — Anselmo d'Andrade.
- Guerra — Rodrigues Ribeiro.
- Obras Publicas — Conde de Paçõ Vieira.
- Marinha — Azevedo Coutinho.
- Extrangeiros — Wenceslau de Lima.

E' facil de calcular o alvoroco e a perturbação que estas revelacões levaram aos arraiaes da politica e ao seio do proprio governo que, em plena exhuberancia da sua tarefa acalmadora, recebeu de surpresa a noticia de sua morte proxima, aterradora e inevitavel, segundo o claro e peremptorio boletim medico-politico do jornal da sua Formosa.

Mas—oh, suprema decepção!

todo esse feixe de diversas noticias atiradas impiedosamente ao tumultuar das paixões politicas, miravam apenas a um effeito particular e por isso, passadas sómente algumas horas, soffriam um formal desmentido por parte das estações officiaes. Fôra o sr. conde de Paçõ Vieira—tudo vem a saber-se n'este mundo!—quem levava ao *Seculo*, em simples apontamentos a lapis, aquella quasi revolução ministerial, no humano intuito de illudir em si proprio uma impertinente ambição de ministro.

Mal imaginou, porém, o sr. conde, ao lançar em publico essa noticia de seu simples interesse particular, que ella originaria um periodo de desassocego no mundo politico, pois todas as facções partidarias, surprehendidas de chofre com esta crise imaginaria, viram a probabilidade de uma morte subita do governo e todos se começaram a preparar para a successão, surgindo os gabinetes como pragas de gafanhotos.

Deixemos de fallar dos regeneradores e progressistas, porque esses partidos, já pela abundancia de pessoal adepto já pelo seu treno de governo, não necessitam conjecturar gabinetes, pois podem constituil-os de prompto na hora oportuna da crise. Já não succede o mesmo com outros agrupamentos politicos, com legitimas aspiracões a governo, e que pelas circumstancias excepçionaes em que se encontram tem de preparar-se de ante-mão. Assim, segundo se conta, os progressistas dissidentes prepararam-se d'esta maneira:

- Presidencia e reino — José d'Alpoim.
- Justiça — Francisco José de Meideiros.
- Fazenda — Antonio Centeno.
- Guerra — General Castro.
- Marinha — Moreira d'Almeida.
- Obras Publicas — João Pinto dos Santos.
- Extrangeiros — Queiroz Ribeiro.

Por seu turno os nacionalistas, desfiando o seu rosario de esperanças a uma proxima situação ministerial, tambem compozeram lista com elementos affectos, se bem que nem todos alistados. E' como segue:

- Presidencia e marinha — Jacintho Candido.
- Justiça — Conde de Brejiandos.
- Fazenda — P.º Lourenço de Matos.
- Guerra — Pimentel Pinto.
- Reino — Conde de Samodães.
- Obras Publicas — Pinheiro Torres.
- Extrangeiros — Conde de Arnoso.

Segundo os calculos mais provaveis este gabinete teria a ephemera duração das rosas de *Malherbe*, porque o combateriam á outranco os elementos liberaes do paiz, que, pelo sim pelo não, se dispõem a acudir á primeira voz tambem com o seu gabinete, prompto a ragadas medidas de administração e progresso social:

- Presidencia e reino. — Ferreira do Amaral.

- Justiça — José d'Alpoim.
- Guerra — Dantas Baracho.
- Marinha — Teixeira de Sousa.
- Obras Publicas — João Pinto dos Santos.
- Extrangeiros — Eduardo Villaça.
- Fazenda — Anselmo d'Andrade.

E fiquemos por aqui, para não aguçarmos mais o appetite dos gulosos politicos que tiveram uma semana cheia... de boatos de crise. Mas boatos apenas, que facilmente se desfizeram ás ardencias d'este setembro que, a calcular pela sua temperatura, parece não querer ser este anno o feliz mensageiro do outomno. E a respeito de boatos de crise... até outubro.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Acompanhado de sua esposa D. Maria Luiza Marques Teixeira de Azevedo e de seus filhos Maria Isabel, Fernando e Maria Luiza, chegou na madrugada de terça feira a esta cidade, sendo aguardado na *gare* por muitos dos seus amigos, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação de Lisboa e antigo presidente da camara dos deputados.

Durante o dia de terça feira o dr. Matheus d'Azevedo conservou-se n'esta cidade, recebendo a visita de muitos dos seus amigos pessoases e politicos. Na manhã do dia seguinte retirou, com sua familia, para a apravel quinta do *Morgado*, na freguesia da Conceição d'este concelho, onde tenciona passar todo o mez de setembro.

IMPRESA

Com o seu ultimo numero entrou no decimo quinto anno de publicidade o nosso distincto collega *Mala da Europa*, de Lisboa, jornal de grande formato e excellentemente illustrado, dedicado aos colonos portuguezes do Brazil e Africa e intelligentemente dirigido por José de Mello e pelo nosso presado camarada de redacção e original poeta Ribeiro de Carvalho.

JACINTO DA CUNHA PARREIRA

Depois de ter feito a sua estação d'aguas nas Caldas da Rainha e de ter visitado algumas das principaes thermas e praias do norte, regressou no rapido de domingo a Faro o nosso particular amigo e distincto camarada Jacintho da Cunha Parreira.

NOTICIAS JUDICIAES

Foi nomeado escrivão do 3.º officio do juizo de direito d'esta comarca, na vaga deixada pelo falecimento do escrivão notario Esteve José de Souza Reis, o sr. Manoel Martins de Souza Caraça, escrivão substituto do juizo de direito em Mertola.

SALAZAR MOSCOZO

Descançando das affanosas lides escolares, que ha pouco terminou, encontra-se n'esta cidade, com sua familia, o nosso estimado amigo e extranho poeta Salazar Moscozo, professor do lyceu de Faro.

NOTICIAS DE MARINHA

Por ter sido julgado incapaz de todo o serviço foi reformado o capitão de mar e guerra sr. Augusto Maria Osorio, que exercia ultimamente a commissão de chefe do departamento maritimo do sul.

Para este logar foi nomeado o capitão de mar e guerra o sr. Antonio José Machado.

POETAS

SETEMBRO

Descance de quando emquando...
Passar assim toda a tarde
Sempre bordando, bordando,
Sem que um momento desista,
Até faz pena! Não lhe arde,
Nem se lhe perturba a vista?...

Descance de quando emquando...
Erga os olhos do bordado
E veja quem vae passado.
O trabalho alegre a gente,
Mas assim, tão aturado,
Não lhe faz bem, certamente.

Erga a carinha tranquilla,
Erga esse rosto tão lindo
E veja os moços da villa
A passarem por aqui,
Uns descendo, outros subindo,
—E todos d'olhos em si...

Descance de quando emquando...
E veja se escolhe algum;
Já é tempo de ir pensando
Em casar. Não é assim?...
Se não lhe agrada nenhum
—Diga se gosta de mim.

Desde os começos do outomno
Que eu a trago no sentido.
Não como, não tenho somno,
Tudo me dá ralação...
Quer-me para seu marido?
—Diga que sim ou que não...

Augusto Gil.

NOTICIAS MILITARES

Foi concedida a diuturnidade de serviço desde 14 de julho ultimo, por ter completado 15 annos de serviço effectivo como mestre de muzica, ao mestre da muzica de caçadores 5 com a graduacão de alferes, sr. Joaquim da Costa Braz,

—Foi collocado em infantaria 4 o tenente de infantaria em disponibilidade, sr. Alfredo de Sousa Galvão.

—Foi collocado em infantaria 7 o alferes de infantaria 5 sr. Manoel Joaquim Crespo Junior.

—Foi transferido para infantaria 17 o tenente coronel de infantaria 15 sr. Adelino Candido Ferreira Braklamy.

—Foi transferido para infantaria 23 (Coimbra) o alferes de infantaria 4, sr. João de Sousa Faisca.

—Foi concedida aos officiaes adiante designados, entre outros, e sob propostas da commissão central da sociedade portugueza da Cruz Vermelha, a cruz vermelha de 2.ª classe distinctiva de constante e dedicada collaboraçao:

José Ignacio de Mello Pereira de Vasconcellos e Carlos Tolentino Pimenta Tello, coroneis de infantaria; José de Ascensão Guimarães, capitão de engenharia.

—Foi concedida a medalha de cobre de comportamento exemplar ao 2.º sargento do 3.º batalhão de infantaria 4 sr. João Mendes Cabeçadas, que foi considerado cadete.

—Foi concedida licença de 60 dias, para se tratar, ao capitão do estado maior de infantaria sr. Bento Gomes Formosinho e de 45 dias, tambem para se tratar, ao capitão do 3.º batalhão de infantaria 4 sr. Antonio Justino Ramos.

—Na terça feira regressou de Loulé a força de infantaria 4 que para ali havia partido na semana passada, sob o commando do alferes sr. João de Sousa Faisca.

—A junta hospitalar de inspecção julgou incapaz de serviço, temporariamente, o major de infantaria 21 sr. Godofredo do Carmo

das Neves Barreira, que acaba de ser collocado na inactividade temporaria.

—Pediram licença disciplinar os srs. capitão Sande Lemos e alferes Sousa Faisca.

ECHOS

Andam desde ha tempos muito em moda, mais para effeito politico de que para beneficio publico, as prorogações dos prazos para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado. Agora foram os deputados pelo Algarve que a seguiram, solicitando e conseguindo do governo a prorogação, até 19 do corrente, do prazo para o pagamento d'essas contribuições.

Sentimos dizer aos nossos representantes no parlamento que essa prorogação em cousa alguma beneficia esta provincia, pois com a grave crise economica que o Algarve atravessa não é em desenove dias, nem mesmo n'um prazo mais longo de alguns mezes, que podem conseguir dinheiro para pagarem as suas contribuições os contribuintes pobres que ainda não puderam pagal-as até hoje. Informem-se os deputaes do que vae pelas recebedorias de todos os concelhos e chegarão á triste verdade de que os pequenos proprietarios, aquelles para quem o pagamento das contribuições representa um duro sacrificio, pagaram logo as suas dividas no tempo da lei, sem necessidade de prazos prorogados. Só as não pagaram n'esse tempo um ou outro pobre contribuinte para quem o anno foi impiedosamente avaro e a quem só com muita difficuldade poderá aproveitar a prorogação, e os grandes e abastados proprietarios, que são os que melhor teem sabido aproveitar, até ao ultimo suspiro, esta magnanimidade governativa que desde ha annos cahiu em moda e que se exhibe com o rotulo artificioso de beneficiar os contribuintes pobres.

A sollicitude que os nossos deputados empregaram para essa prorogação deviam-n'a antes ter empregado para que se acudisse e remediasse a intensa crise que vem crucificando o operariado agricola, ordenando-se a construcção de estradas que são de manifesta utilidade publica e ainda a reparação de algumas que existem e que estarão d'aqui a dias como se não existissem — inteiramente intransitaveis.

Para isso sim, que os deputados algarvios se deviam unir e fortalecer, exigindo para esta provincia a attenção que ella merece, principalmente n'este anno de dolorosa penuria.

O sr. ministro das obras publicas determinou que se proceda á expropriação dos terrenos que o caminho de ferro do sul utilisou no sitio da Arrancada, da freguezia da Conceição d'este concelho.

Vão ser por esse motivo submetidas ao concelho superior de obras publicas e minas as duas plantas: a que foi decretada e outra com as alteraçoes posteriores, relisadas pela direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Em Barcelona, a tragica capital dos attentados anarchistas, tambem ás vezes se dão casos verdadeiramente pittorescos. Aqui têm, por exemplo, este suicidio original: um moço de adega, depois de ter ferido gravemente com punhaladas uma rapariga sua amante, dirige-se

á adega onde era empregado e abeirando-se d'um tonel que continha 35:000 litros de vinho do Jerez, mergulhou rapidamente no liquido, morrendo afogado.

Parece á primeira vista tratar-se de um reclame excentrico á magnifica pinga do Jerez. Mas não é. O caso é profundamente veridico e sabe o melhor de que qualquer outra pessoa o proprietario da adega para quem esta originalidade custou um prejuizo de 40:000 duros aproximadamente.

CHRONICA DE PARIS

A vida em Paris torna-se insupportavel por monotonica e triste durante os calores excessivos dos dias caniculares. Apesar de parecer inverosimel, é certo que Paris fica... sem parisienses durante o verão. A moda de ir veranejar tem-se imposto de tal maneira que só ficam aqui aquelles que, pelos seus negocios ou afazeres diarios, se veem na impossibilidade de ausentar-se.

Em troca as ruas e praças publicas da grande orbe são invadidas pelos estrangeiros, de Montrouge até Montmartre ouvem-se fallar todos os idiomas, mas sobretudo o inglez. Os inglezes, n'esta epoca, chegam a Paris como conquistadores, por saberem que os parisienses deixaram o campo livre. O inglez, fóra da sua terra, é exuberante e expansivo; em Paris encontram-no em toda a parte: nos jardins, nos passeios, nas salas de espectáculo, nos museos e em todos os restaurantes. Os inglezes chegam a Paris formando verdadeiros enxames e, como nunca andam sós mas em grupos, o seu falar unisono são nos ouvidos como um colossal zumbido de abelhas. E não é só a capital que se acha hoje invadida por esses insulares, mas tambem os arrabaldes onde podem visitar monumentos historicos ou ver cousas instructivas. Não creiam que digo isto por ironia, pelo contrario. Justamente este afan de viajar, este desejo de saber o que se passa na casa dos outros é a caracteristica do povo inglez e o que constitue a força e a preponderancia da sua raça. Outros seriam os francezes, tão rotineiros e tão apegados ao seu paiz, se em vez de se deixarem invadir todos os annos por tantos milhares de inglezes que veem aqui intear-se do que aqui se passa; fossem elles invadir periodicamente as ilhas britannicas para lá aprenderem muitas coisas que ignoram e cujo conhecimento lhes poderia ser muito proveitoso.

Tambem eu quiz deixar campo livre ao invasor, por isso fiz a mala e aqui me tem n'esta risonha e pacifica Mordandia, com o fim de refrescar o cerebro banhando-me n'estas ondas de ar e luz que são o encanto d'esta pittoresca e saudavel região, uma das mais lindas da França.

Venho aqui todos os annos em santa peregrinação. Ao pé d'um cemiterio triste e risonho ao mesmo tempo, onde descansam os restos mortaes d'um ente querido, ergue-se a quasi abandonada igreja, conjuncto exquisito d'um gosto primitivo, sem austeridade nem harmonia, e a poucos passos, separada por uma muralha de espinheiros em flor e verdes madresilvas, a casita branca, outr'ora morada do reitor, que por accasos da vida vem a ser, mediante o pagamento combinado com a municipalidade do sitio, minha *senhorial* vivenda. E aqui, no meio dos meus e de recordações dolorosas que, á medida que decorrem os annos, vão tomando umas tintas de suave melancolia, fico philosophando e pensando quão transitorias e fugazes são as coisas terrestres...

N'estes dias em que fugi de Paris, para não encontrar-me com a invasão ingleza, não quero saber das grandes coisas ou coisas grandes que, ao que parece, vão por esse mundo de Christo, desde que a Turquia se emancipou da antiga Autocracia e desde que Muley-Hafid triumphou em Marrocos. Essa profusão de noticias, mais ou menos sensacionais, e de commentarios cruzando-se no horizonte, gra-

ças ao telegrapho sem fios e comunicada pela imprensa ao mundo inteiro, causa-me vertigem...

Deixem-me esquecer tudo aquillo por uns instantes. Quando voltar á capital e me sentir de novo metido n'aquelle ambiente caliginoso e na engrenagem d'aquelle movimento perpetuo, então tornarei a conversar com os leitores a proposito do que se faz e diz em Paris com relação ao ultimo assumpto palpitante.

Hoje quero gosar da vida campestre, respirar a grandes tragos o oxygeno que traz até a minha casita branca a brisa estival, cheia de perfumes, vinda dos pinheiros visinhos. E ao cair da tarde quando vir o camponez voltar da lavoura e ouvir o passo vagaroso da junta de bois com os guizos e escutar a cantiga do lavrador que vae encher os celloiros com a colheita abençoada, então entrarei silenciosamente no cemiterio, atravessando a muralha de espinheiros em flor e de verdes madresilvas, e, devagar, muito devagar, irei depositar uma mão cheia de floresinhas bracas na tosca e humilde pedra sob a qual jazem os restos mortaes d'um ente nunca esquecido...

Normandia, 1 de setembro de 1908.

Darwin.

RAUL PROENÇA

Parte hoje ou amanhã de Faro para a Praia da Rocha, onde tenciona passar quinze dias, o nosso illustre camarada Raul Proença.

Festa das Angustias

Amanhã começa em Ayamonte a celebração da tradicional festa das Angustias, na vizinha povoação hespanhola de Ayamonte, que em tempo teve fama pelo brilho e pompa de que se revestia, mas que ultimamente tem decaído muito, sendo já hoje uma festa que mais vive da sua tradição de que dos proprios attractivos.

Este anno, apesar da pobreza do programma, ha comboios a preços reduzidos até ao dia 12 e no dia 8 ha um comboio especial que parte de Faro ao meio dia e volta de Villa Real á 1 hora da madrugada do dia 9.

Vae assistir aquella festa a consideravel philaamonica *Namarraes*, d'esta cidade.

OS QUE MORREM

Após alguns mezes de penoso soffrimento, falleceu ao anoitecer de quinta feira ultima, junto de sua mãe de quem era a companheira querida e extremosa, a menina D. Laura da Gloria Capella, filha do mallogrado José Silverio Capella e irmã do nosso presado amigo e sollicito funcionario de fazenda sr. José Silverio Capella Almodovar. Ainda que as suas qualidades de coração não tivessem tornado sinceramente sentida esta morte, bastariam para isso os seus dezoito annos, a idade feliz em que a mocidade se doira de radiosas esperanças e que para ella se tornou na noite escura e eterna da morte.

O seu enterro realisou-se na tarde de ante-hontem, no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, pagando ás borlas do caixão os srs. João Baptista Carvalho, João Aldemiro de Sousa, Antonio Fonseca, José Leopoldo Carneiro de Neiva, José Antonio Ramos e Gabriel de Brito. O escrivão de fazenda sr. Francisco de Paula Carapeço recebeu a chave do caixão onde foram depositas duas coroas, com as seguintes dedicatorias:

A sua querida filha, irmã, cunhada e tia, Laura da Gloria Capella—*Saudade eterna de sua mãe, irmãos, cunhadas e sobrinhos.*

A memoria de nossa querida sobrinha e prima, Laura Capella—*Offerecem Antonio do Carmo Almodovar, esposa e filhas.*

O consul geral de Portugal em Hamburgo, em officio datado de 5 de agosto corrente, communicou haver fallecido a bordo do vapor allemão *Antonina* o portuguez José Mendes, nascido em Tavira em 15 de maio de 1865.

NOTICIAS PESSOASE

Fazem annos:

Domingo, 6.—D. Maria Mercedes Ribeiro de Carvalho, Joaquim Magalhães Silva.

Segunda, 7.—D. Adozinda Judith Neves Raphael Pinto.

Terça, 8.—D. Celeste Raphael, capitão Paulo Gomes.

Quarta, 9.—Mathias Gomes Sanchez.

Quinta, 10.—D. Maria dos Martyres Xavier da Silva d'Oliveira Baptista.

Sexta, 11.—Dr. Alvaro Athayde Ramos d'Oliveira.

Sabado, 12.—D. Maria Auta Mendes Cypriano, Conde de Aljezur, Arthur Octavio do Rego Chagas.

Acompanhado de sua esposa e filhos chegou no domingo a esta cidade, onde vem passar os mezes de setembro e outubro, o sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

Partiu para Lisboa o sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

Está em Vidago o sr. Antonio Macedo Ortigão, nosso presado collega do «Diario de Noticias».

Regressou da Luz de Lagos a Lisboa o sr. João Mascarenhas de Mello.

Na quarta-feira partiu de Villa Real para Lisboa o sr. conselheiro Frederico Ramires.

Chegaram na 5.ª feira a esta cidade a esposa e filhos do actual capitão do nosso porto; 1.º tenente na armada sr. Antonio Raphael da Rocha Rodrigues Bastos.

Encontra-se a mudança d'ares em S. Braz d'Alportel o nosso estimado confrade do «Guadiana» sr. dr. Rodrigues Davim.

Chegou na manhã de quarta feira a esta cidade, vindo da sua pittoresca quinta de Cintra onde passou alguns dias, o sr. dr. Antonio Francisco de Souza, sub-delegado de saúde d'este concelho.

Na tarde de segunda feira partiu de Olhão para Lisboa, onde foi sujeitar-se a uma melindrosa operação cirurgica, o sr. Joaquim Casimiro Archânjo, importante industrial d'aquella villa.

No comboio correio de quarta feira retirou para Lisboa o sr. dr. Candido de Souza, alferes medico do exercito que n'esta cidade esteve alguns dias substituindo seu irmão sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Acompanhada de seu pae parte na proxima quinta feira para uma larga viagem pelo norte do paiz, visitando as provincias do Douro e Minho, a sr.ª D. Flavia Dulce Carneiro de Neiva.

Regressou de Lisboa a Silves o sr. Mascarenhas Gregorio.

Pelo sr. José Antonio Dentinho, de Olhão, foi pedida em casamento para seu filho sr. José Antonio Dentinho Junior, alumno do Curso Superior de Lettras, a sr.ª D. Victoria Placido Funda, gentil filha do sr. Francisco Pereira Fundado, pagador das obras publicas d'este districto.

Partiram de Silves para Lisboa os srs. viscondes da Ponte da Barca.

Partiu na quinta-feira de Lisboa para Vichy, o sr. general Jacintho Parreira.

Chegou de Lisboa e sr. José João de Mendonça Azevedo.

Na quarta-feira submetteu-se a uma operação cirurgica, habilmente feita pelo sr. dr. Candido de Sousa, o sr. Eduardo Franco, d'esta cidade.

Acompanhado de sua esposa, de seu sobrinho Paco e da sr.ª D. Angela Menendes, partiu na quarta-feira para Ayamonte o sr. D. Manoel Solsio Pronstroller.

De Lisboa, onde deixou sua esposa em tratamento da garganta, regressou a Olhão o sr. Gozo Amancio.

Regressou de Lisboa a Olhão, no domingo, a sr.ª D. Carolina de Padua Cruz, que fóra á capital ser madrinha no baptismo d'um seu sobrinho, filho do dr. José de Padua.

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. dr. Carlos Fuzetta.

Acompanhado de sua esposa, retirou na terça feira de Lagos para a praia de Armação de Pera, onde tenciona passar algum tempo, o sr. dr. Alberto de Magalhães Barros, delegado do procurador regio em Lagos.

O secretario geral do governo civil d'este districto sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Justice Aboim e sua esposa, que no domingo haviam regressado das Caldas da Rainha a Faro, partiram na quarta feira d'ali para a praia do Carvoeiro, d'onde tencionam regressar em fins do corrente mez.

Na quarta feira retirou de Castro Marim para Lisboa o sr. major José Joaquim Seromenho.

No gozo de licença e em uso de banhos, retirou na quinta feira de Faro para as Caldas das Taipas o sr. Joaquim José Trindade, sub-inspector d'este circulo escolar.

LIVROS NOVOS

SUMMARIO:—I - *O Triunpho*, de Carrasco Guerra; II - *As Illuminuras*, de Lyster Franco; III - *Na pais do sol*, de Ludovico de Menezes; IV - *O Grão de trigo*, de Bernardo de Passos; V - *As Heroas*, de Rodrigues Davim; VI - *O Senhar dos Passos da Graça*, de Gomes Leal; VII - *O Instincto*, de Kistomal-Kers; VIII - *Es-guards*, de Ribera y Rovira.

As palavras que vamos dizer sobre os livros mais recentemente lidos por nós, não aspiram a ser norma de critica ou preceitos soberanos de mestre: são apenas impressões pessoases que com toda a sinceridade exprimimos. Fazêmo-lo para quebrar as conspirações de silencio que são de uso em Portugal.

I - *O Triunpho* — Carrasco Guerra.

Lêmo-lo... E a nossa convicção, bem assente, logo ás primeiras paginas, foi de que o sr. Carrasco Guerra não nos dera bem uma peça: dar não é o termo—substitua-se o verbo: não nos deu uma peça, pregou-nos uma peça. Effectivamente, esta ninharia theatral do sr. Guerra não tem nem o vibrante e natural vigor do dialogo, nem situações dramaticas que subjuguem o espectador, nem o brilhantismo de estylo que deleite os espiritos de elite, nem—o que é mais—as correções gramaticas d'um estudante do lyceu. Vem *O Triunpho* para demonstrar uma these, e bem ou mal, com ou sem gramatica, de accordo com o sr. Epiphânio ou em solidariedade sintaxica com os moços de fretes, com estylo ou sem estylo, com arte ou sem ella, podia demonstrar essa these, com o rigor de um theorema algebrico ou com a clara e positiva evidencia de uma demonstração de geometria. Nem isso *O Triunpho* faz: querendo demonstrar o triumpho da razão, das ideias libertarias, do progresso, elle só de mostra o triumpho do amor sobre a ambição do dinheiro. Absolutamente mais nada. E isto é romanismo puro, para isto não é preciso virem com esse palavrão de *Theatro livre*, que só desvirtua as coisas. *Theatro livre* é o que *O Triunpho* não é: para isso falta-lhe... tudo. Onde a realidade, a flagrante realidade das personagens? Qual o intuito generoso e fecundo que elle visa a demonstrar?

Não vemos n'elle senão as declamações incoherentes e semsaboronas dos oradores de taberna, scenas sem emoção, personagens que até a fazer declarações d'amor são prozaicamente chatas e ridiculamente impotentes. Se ha alguma mulher que se deixe dominar por esse palavrado sem cor, sem vida e sem magnetica atracção do protogonista, é claro que nunca as suas ambições a respeito do amor foram alem dos galanteios banaes d'um escripturario ou das declarações insensas d'um caixeiro de modas.

Mas em alguma coisa o sr. Guerra hade ser poderosamente original, e é-o: é na pontuação. O sr. Guerra declarou guerra ás virgulas! Revolucionario até á medula dos ossos, o sr. Carrasco decapita-as com a raiva dos carcosos antigos. Virgulas, por isso, vistel-as... é raro quando se encontra uma... dá nos então vontade de recitar o celebre verso de Vergilio. E' mesmo essa a razão que damos para a prohibição policial que da peça se fez: dar cabo das virgulas é cometer um attentado do mais alto alcance; na escola, para quem o comette, dão palmatoadas; na policia, suprimem-se-lhe as peças.

Emfim, o *Triunpho* é um verdadeiro desastre. Só tem de triumpho—o nome. Lamentamos o sr. Carrasco Guerra, que não conhecemos, e a quem nos liga esta natural sympathia dos correligionarios. Mas por nos termos filiado no partido republicano, nem por isso fizemos o contrato de aturarmos toda a serie de banalidades que os nossos correligionarios queiram infringir-nos.

O sr. Carrasco pode talvez evoluir, e perfeioar-se: n'esta peça foi apenas o que o seu nome indicava—um carrasco: escrevendo uma peça, decapitou um dramaturgo.

Desempenho:

Vimo-lo pela companhia Oliveira, com Palmira Torres. Esta companhia trouxe-nos Maria Pia, cujas formas triumphantes causaram paixões aos páldos dramaturgos, e talvez muito poeta triste e jeremiasco a tivesse comparado aos lirios de Selem e ás cabras de Galaad. E a respeito dos seus méritos de actriz, toda a gente concorda em que a Maria Pia é uma bella mulher.

Carlos d'Oliveira não andou bem; Palmyra Torres fez o que pode; Albuquerque fez um general de operêta, de varino e voz de trovão; tudo o mais na mesma affinação que Oliveiras e Albuquerque. Uma lástima... E a respeito, ainda, dos méritos de Maria Pia: d'esta vez achámo-la mais gorda.

Raul Proença.

No proximo numero: *Illuminuras*, de Lyster Franco.

Da Praia da Rocha

A Rocha poderia fornecer-nos esta semana um engraçado capitulo das *Intrigas no bairro*.

Motivo:—a cançonetista Henriqueta Veiga, e as regatas.

Aquella fez a sua estreia no salão do Casino, com geral agrado, na noite por nós annunciada, tendo-se feito ouvir depois nas noites seguintes.

Alguns rapazes acharam-na engraçada como artista e como... valsista, e d'ahi o irem busca-la para dançar no salão. As senhoras não gostaram da *concorrençia desleal*, como se diz no commercio, e... sentaram-se. Os rapazes protestaram, fazendo grandes ovações á artista.

Os directores tiveram de intervir, retirando a cançonetista e—o que foi peor—os musicos, que tão agradavelmente nos teem deliciado com os bellos trechos do seu repertorio.

Por fim interveiu a Deusa da Concordia, e tudo voltou á antiga, continuando porém a artista a exhibir-se sómente no palco.

—As regatas teem sido assumpto de menos facil regularisação.

Parece tratar-se de uma questão... bairsta, inteiramente irreductivel.

Exige a boa organização das regatas que as tripulações das guigas sejam de forças quanto possivel eguaes. Mas isso, que entre os rapazes foi coisa facil de harmonisar, não tem tido solução satisfatoria ao tratar-se das meninas.

As do bairro novo não querem de forma alguma separar-se, e no dizer dos entendidos, isso produz grande desigualdade.

A ultima hora, consta que estas desistiram da regata, devendo organisar-se agora uma nova tripulação, que por enquanto se não sabe quem seja.

—Foram transferidos para hoje e amanhã os espectaculos ultimamente annunciados no Salão do Casino pela *tournee* Adelina Branches, de Lisboa.

Para este fim transformou-se o Casino num theatro publico, exigindo-se aos socios 200 réis por pessoa e aos extranhos 400 réis.

Em boa jurisprudencia, parece-nos que a Direcção do Casino não podia fazer isto, sem previa annuencia dos socios. Estes teem já os seus bilhetes de admissão ao Salão do Casino, porque pagaram 2\$500 réis. Taes bilhetes presuppõem um contracto bilateral com a Direcção. Esta fornece o Casino, aquelles pagam as suas quotas. Com que direito pois se lhes vêm exigir agora uma exportula não prevista no contracto nem auctorizada por elles?

Pense nisto a Direcção do Casino, e atenda a que, muito embora nenhum socio faça questão dos 200 réis, o que não deseja, o que não quer é que, sem seu consentimento, se lhe façam exigencias indevidas.

—Está já aberta a inscripção de carros para a batalha das flores, que deve ter logar nos festejos, que se projectam de 12 a 16 do corrente. Essa inscripção dura até ao dia 10, e já se acham inscriptos 6 carros.

—Sob a habil direcção do sr. dr. Battencourt Athayde, juiz de direito em Loulé, está-se organisando para os festejos um orpheon composto de 50 vozes, sendo 25 homens e 25 senhoras. O 1.º ensaio realisou-se hoje.

Que qualidade deve possuir a mulher para ser feliz?

Uma das mais importantes revistas francezas abriu um concurso perguntando a todos os intellectuaes do mundo:

Que qualidade deve possuir a mulher para ser feliz?

Como sempre as opiniões são variadissimas, os escriptores não são concordes, e a mundana revista viu-se obrigada a recorrer á informação publica, ao espirito popular, a que podemos chamar instincto da massa.

As mulheres deixaram fallar os seus corações, ficando demonstrado que nestes assumptos não pode estabelecer-se uma norma para ajustar sentimentos e temperamentos multiples d'um commum possuidor. A felicidade não se alcança por uma qualidade que sirva collectivamente; ha de ser distincta para cada grupo d'individuos. Mas, o concurso deu origem a estudos e a phrases engenhosas, que merecem conhecer-se.

Fallam os hespanhoes:

O famoso novellista Perez Gal dós acha que:

As qualidades que tornem uma mulher feliz, são as que reflectam, completem e supram as do homem.

A condessa Pardo Bazan escreve, com melancolica experiencia:

«Se eu soubesse que qualidades asseguram a felicidade de uma mulher, dedicava-me a adquiril-as; mas ignoro-o quae ellas sejam. Existem muitas muito estimaveis que não contribuem para a felicidade. Em Hespanha diz-se com frequencia: «Ah! infeliz da mulher que nasce formosa». Alem do que, a ventura é uma cousa relativa e discutivel; algumas vezes baseia-se em defeitos ou ainda sobre qualidades bem inferiores. Como? Não sei!»

Blasco Ibañez affirma com a sua nobre sinceridade:

«Eu creio que as qualidades mais a proposito para assegurar a felicidade de uma mulher, são as que lhe permitem ser amada. O amor é o estado de illusão que nos ajuda a suportar as tristezas da vida.

Para illuminar a monotonia da existencia quotodiana, temos necessidade de enganar-nos a nós proprios; e, de todas as mentiras, o amor é a mais encantadora.»

Depois seguem opiniões de escriptores francezes, noruegueses, inglezes e italianos.

Paulo Bourget e H. Bordeaux, julgam que a melhor qualidade é o espirito de adaptação; Grazia Deledda opina pela da intelligencia; Maria Anna Bonet, a da energia; M. de Berason «a actividade e o prazer de pôr em jogo as outras restantes.»

Miguel Carday julga, que a primeira qualidade para contribuir para a felicidade d'uma mulher é a boa saude.

E a proposito d'esta sua affirmação escreve estes bellos pensamentos:

«O mal estar do organismo reflecte-se singularmente sobre o espirito. Quando se não conhece a doença frequente, a inquietação do soffrimento, o mau humor, a tyrannia da ideia fixa, os perigos da impulsão, n'uma palavra, quando se goza dum bello e perfeito equilibrio, possui-se a primeira condicção de felicidade. Quando se é victima d'um estado morbido, todos os que nos rodeiam soffrem igualmente; não esqueçamos que para ser feliz é necessario tornar felizes aos outros; recebe-se o reflexo da felicidade que se dá. Assim, pois, como segunda qualidade, carece-se da bondade; não por debilidade inerte, mas por uma intelligencia lucida. A bondade é irmã da ternura. A faculdade de amar é mais rara do que se julga e substitue-a a ternura profundamente enraizada, de floração diversa; d'ella irradiam o amor, a maternidade, a amizade, o altruismo. E' o perfume da vida.»

M. de Castel e Paulo Margarida confessam com desconsolador scepticismo que:

Ha muitas mulheres de faculdades bem equilibradas, francas, leaes, virtuosas, que já mais foram felizes.

Mauricio Maindrou, o novellista de Saint Cendre dá uma resposta cheia de profundidade.

«As mulheres modernas buscam a felicidade nas satisfações da ambição ou affirmando a sua independencia; mas só podem encontrá-la na sua missão de esposas e mães. Nem o doutoramento, nem os direitos politicos, nem o feminismo, cambiarão o seu sexo. Querem usurpar as funções do homem e esquecem que quando as tratavam da mesma arte que a elle, nas sociedades barbaras, foram condemnadas aos trabalhos mais rudes. Nas grandes associações de animaes superiores, como as abelhas e as formigas, só trabalham as femeas estereis.»

Julio Rozi, autor da *Eva futura* quer que as mulheres conservem as doces virtudes do passado e as forças do futuro.

E por ultimo, a adoravel pensadora sueca Ellen Key, com a sua ternura immensa, pensa «que a felicidade se estriba no dom de amar.»

«Se a natureza nega a uma mulher o dom de amar, diz ella, não ha felicidade possivel para ella, e se esta faculdade é extremada, pode affirmar-se que será infeliz. Pode encontrar-se a felicidade amando as cousas humildes da vida vulgar, supportando em silencio os proprios soffrimentos para sómente pensar na ventura dos demais.»

Quanto a mim, a minha opinião sincera coincidiu com a da grande Ellen Key e com a de Blasco Ibañez.

Creio que a felicidade consiste em ser amada e amar. Sem se conjugarem os dois sentimentos a ventura é impossivel.

Ser amada sem amar, será, sem duvida, um prazer de egoistas, de coquettes, que acaba por cansar.

Amar sem ser amada, é preferivel no meu entender; as penas de amor teem a voluptuosidade do sentimento.

Não concebo o inferno, quando não é assim definido:—«um logar onde não se ama.»

Oh! Que triste será trazer um inferno no coração!

Bemdigamos o amor que transformou em jardim de delicias os antros de sombra, com o beijo enamorado e eterno de Franchesca e Paolo.

(VERS.)

Jacinto da Cunha Parreira.

SPORT

TIRO EM LAGOS

Realizou-se na segunda feira passada, na praia do Porto de Moz em Lagos, o anunciado concurso de tiro, promovido por uma comissão local.

O jury era composto dos srs. Joaquim Candido Correia, commandante do 3.º batalhão d'infanteria 17; Francisco Tello, presidente da Camara Municipal; Caetano Lopes, vereador da Camara e João Diogo Tello, alferes d'infanteria 17.

Na altura de se abrir o concurso appareceu mais o seguinte premio offerecido pelo dr. Juiz de direito: um alfinete de ouro, para gravata, para ser disputado, pelos concorrentes não premiados denominado premio de consolação. Eram 6 horas da manhã quando se começaram os trabalhos do concurso, acabando este perto da 1 hora da tarde, sendo o resultado o seguinte.

CONCORRENTES PREMIADOS

Primeira classe

1.º Premio.....	Francisco Borba
2.º »	Julio Bento
3.º »	Arnaldo Machado
4.º »	Lopo Carmo
5.º »	José Vaz
6.º »	Manoel C. Costa

Segunda classe

1.º Premio.....	Caetano Forçado
2.º »	Cruz Barroso
3.º »	Gil Lourenço

Terceira classe

1.º Premio.....	João Machado
2.º »	Arthur Galvão
3.º »	Pedro Forçado

Premio de consolação..... Albergaria

Ainda não foi designado o dia para a distribuição dos premios.

PROVINCIA

Faro

Apenas chegados do norte, o espirito vestido de inolvidaveis impressões, informam-nos não ser nada li-songeiro o estado sanitario desta cidade capital, onde ha longos annos vivemos, votando-lhe até uma inapplicavel estima—não obstante ter sido aqui que settas cruentas e desventurosas nos teem golpeado o amago da alma.

Mas como não assim?

Se n'esta terra, capital dum districto cuja paisagem encanta e a benignidade do clima dá vida ainda aos mais amortecidos, a hygiene é descurada de uma maneira assombrosa, mais até do que em qualquer aldeia sertaneja. E viver sem hygiene—até os mais rudes e ignorantes o sabem!—é mais difficil do que... viver sem dinheiro. E' triste, profundamente triste que em Faro se não olhe a serio para as cousas serias, se envolvam de desprezo os assumptos que mais mereciam de cuidados e extremadas atenções. Isto não são pruridos de mal dizer, como soem soprar fastidiosas creaturas, notaveis pelo seu *rien faire*, pela sua inação, pela sua enraizada mandrice. São verdades que se proclamam altisonantes, desassombadamente. E porque o são, ferem como punhaes. oxalá as feridas gotteando sugiram as providencias e atenções tão necessarias!

Como attentados contra a hygiene muitos aqui podiamos estampar. Por hoje limitamo-nos a frisar que, a dentro da area pertencente á estação do caminho de ferro d'esta cidade, aos olhos de todos, se patenteiam duas montureiras! Isto no coração da cidade,

Hygiene como és odiada! Saude publica como te desprezamos!

—Para a praia da Rocha retiraram o dr. Joaquim da Ponte e Eduardo Frederico de Mello Garrido.

—Tudo levava a crer — todas as obras de feitura estão concluidas — que no proximo anno lectivo os diversos cursos lyceaes, funcionassem já no novo edificio do campo da Trindade. Porem, tal não succederá, o que é censuravel e muito para lastimar.

O motivo porque os cursos escolares não funcionarão no seu edificio é... porque ainda não foi, nem ha esperanças de o ser, approvada superiormente a verba proposta para a acquisição do indispensavel mobiliario.

Isto não se acredita, mas é certo! Oxalá tenhamos occasião de noticiar o contrario. Com o que teremos verdadeira satisfação!

Veremos.

—De visita a seus paes retirou para Castro-Marim o sr. dr. Antonio Celorico Gil, advogado nos auditorios d'esta provincia

—Já foram remetidas ao director do Laboratorio Central de Hygiene, afim de serem analysadas, nove garrafas contendo agua de diferentes poços publicos e particulares de Faro e immediações.

Veremos o resultado.

Lagos, 3

Continuamos a não poder andar pela cidade devido ao pó que o vento levanta das ruas. A rua Direita, a melhor e de maior concorrencia da cidade, é intransitavel em dias de vento norte.

Perguntamos:

O Municipio fazia grande despeza mandando encher umas pipas d'agua salgada e regar-se, já que mais não seja, a rua Direita, que, como se disse, é a de maior transito da cidade? Não. Então não se sabe a razão porque isto não se faz.

Agora se só se pode fazer isso quando cá estão os inglezes!...

—Foi aqui muito sentida a morte do nosso conterraneo Antonio Gonçalves d'Azevedo, socio gerente da *Casa Africana* de Lisboa e que foi victima do desastre succedido nas Azenhas do Mar, proximo da praia das Maças. O extincto era irmão do sr. Gregorio Avelino d'Azevedo, com mercante n'esta cidade.

A familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezames.

—Com uma concorrencia extraordinaria teve logar na noite do sabbado passado o conhecido arraial da

Senhora dos Afflictos, suburbios d'esta cidade. Apesar de ao anoitecer o ceu se ter cobrido de nuvens, parecendo que queria chover, pelas oito horas estava uma noite muito rasoavel. A's dez horas houve na ermida ladainha e finda esta começaram os fogos, ardendo seis arvores e subindo ao ar muitas duzias de foguetes. A phylarmonica *Recreio Musical Lagobrigense*, executou durante os fogos algumas peças do seu repertorio.

—Os gatunos, na noite do domingo passado, tentaram roubar a casa do sr. major Diogo, na rua de S. José d'esta cidade, mas não conseguiram levar a effeito o seu intento porque feram persentidos pelos visinhos do dito senhor, que vendo-os entrar pela porta do quintal, começaram a gritar, dando isto logar a que elles se evadissem sem serem apanhados.

—No domingo á noite houve baile no casino da praia da Luz, dançando-se animadamente até á uma hora da madrugada.

—Retirou d'esta cidade para Portimão a companhia dramatica de Lisboa, sob a direcção do actor Augusto Machado e de que faz parte a distincta actriz Adelina Abranches.

Deram no theatro *Gil Vicente* tres espectaculos. O primeiro na segunda feira em que representaram o drama em 2 actos de Aristides Abranches, *O Gaiato de Lisboa* e a comedia em 1 acto, *O Retracto de Minha Mulher*. O segundo na terça-feira, com o drama em 6 actos de D. João da Camara, *A Rosa Engeitada*, e o terceiro na quarta feira, com a comedia em 2 actos *Sora Francisca* e o episodio dramatico de Marcellino Mesquita, *Uma Anedocta*, em vez da *Zefa*, porque a actriz Adelina Abranches, em vista de se achar um pouco incommodada, não pode representar esta peça.

Os espectaculos agradaram muitissimo sendo os interpretes muito applaudidos.

Loulé

Foi fixada em 350\$000 réis annuaes a dotação de um partido medico municipal que se acha vago em Loulé, e auctorizado o seu provimento por concurso.

S. Braz de Alportel, 3

Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

Estamos em setembro e o poço da praça por limpar e por cobrir e as bombas por compor.

De que serve nós termos aqui representantes do municipio se elles ou não se interessam pelos melhoramentos d'esta aldeia ou, se se interessam, não são attendidos! Pedimos providencias e continuaremos a pedir em quanto estas não sejam dadas.

A praça continua sempre immunda. Ainda no domingo ultimo vimos um policia estar admoestando os incorrigiveis vendedores de peixe, intimando-os a que lavassem as tampas onde collocam o peixe grado.

Suinns continuam passeando pelas ruas, o que alem de vergonhoso é anti-hygienico. Temos pedido providencia, porem zero.

Para que servirão os dois zeladores que a camara nomeou?

—Vimos aqui no domingo o sr. dr. Ayres de Mendonça, administrador de Olhão.

—Tambem vimos aqui na segunda feira o sr. dr. José Bento Marim, medico municipal em Loulé.

—Regressaram na semana passada do Alemtejo os srs. João de Sousa Uva e Manoel da Sil a Barreira Junior.

—Regressaram de Cachopo as srs. D. Camilla da Piedade Mattos Casaca e D. Virginia Dias Passos que ali estiveram a gosar os bons ares e aguas ferreas.

—Está aqui a mudança d'ares o nosso patricio sr. José Henrique Gomes, proprietario da pharmacia «Gomes» em Lisboa.

—Regressaram hontem do Alemtejo os srs. José de Sousa Uva e Joaquim de Sousa Uva.

—De visita ao rev.º Bispo d'esta diocese chegaram aqui ha pouco monseohor Simibaldi, director do collegio portuguez em Roma e antigo professor do seminario de Coimbra, dr. Pontes secretario particular do rev.º Patriarcha de Lisboa e co-

nego Franco, vice-reitor do seminario de Faro.

—O sr. D. Antonio Barbosa Leão, regressa amanhã a Faro.

—Realisaram-se aqui no domingo com a maxima pompa as festas em honra do Sagrado Coração de Jesus e Maria. No sabbado realison-se a communhão das meninas e meninos em numero de 200 aproximadamente e na segunda feira o sr. Bispo chrisinou mais de 1:000 fieis.

—No proximo domingo, 6, deve ter aqui logar a festa em honra de S. Luiz.

Silves, 2

Terminaram já os exames de instrucção primaria (2.º grau), que foram presididos pelo nosso amigo sr. Joaquim José da Trindade, illustrado sub-inspector do circulo escolar de Faro.

Ficaram reprovados alguns examinandos, mas em todas as decisões de jury houve sempre a maxima imparcialidade e justiça.

—Tambem aqui esteve em serviço de exames, o sr. Antonio da Conceição Teixeira, intelligente professor de Tavira.

—O *Hotel Silvense*, d'esta cidade, de que é proprietario o nosso amigo sr. José Clemente da Silva Rocha, abriu já uma succursal do mesmo hotel na praia da Armação de Pera.

—Deu ultimamente entrada nas cadeias d'esta cidade, onde se conserva para responder, o celebre gatuno e desordeiro de Lagôa, Francisco Gonçalves Puia, mais conhecido por Francisco Burro, que já tem tido nesta comarca diferentes condemnações, sendo duas a Penitenciaria e uma de degredo em Africa, que tem cumprido.

—O *Noticias de Silves*, no seu penultimo numero, chama a atenção do delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o nosso amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, sobre a maneira porque são tratados os presos das cadeias d'esta cidade, e sobre o estado das respectivas prisões.

Sobre o primeiro ponto informamos aquelle nosso amigo não ser verdade que qualquer preso seja severamente tratado, como diz o alludido jornal, pois nenhum recebeu ainda qualquer castigo, desde que aquelle digno magistrado tomou posse da comarca.

Sobre o 2.º ponto, o nosso amigo tem visitado com regularidade as prisões, e tem-n'as feito examinar, do mesmo modo que o rauchó e pão pelo sr. sub-delegado de saude, que tem achado tudo em regular estado sanitario.

Se as prisões não são tão boas como seria para desejar, não é a culpa do sr. dr. delegado, que já reclamou perante a camara, sendo-lhe respondido que esta não tinha dinheiro para melhorar a cadeia, emquanto tivesse os actuaes encargos.

DECLARAÇÃO

Declaro para todos os effeitos que estou completamente alheio a qualquer correspondencia inserta em jornaes da provincia ou da capital sobre assumptos pessoais ou politicos relativos a esta villa. Além de não ser correspondente de periodico algum e de ser integralmente independente não assigno quaesquer dos jornaes onde essas correspondencias teem sido publicadas. Porém se houver algum que possa provar-me ao contrario do que acima exponho, estou incondicionalmente ao seu dispor para explicações.

Castro Marim, 4 de setembro de 1908.

J. B. de Souza Carvalho.

MISSA

Maria dos Praseres Pereira Reis, Albertina Reis d'Oliveira Baptista, José Estevão Pereira Reis, Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, participam a todas as pessoas das suas relações que na proxima terça feira, 8 do corrente pelas 8 ½ horas da manhã na igreja da Misericordia d'esta cidade se celebrará uma missa sufragando a alma do seu mui chorado marido, pae e sogro Estevão José de Sousa Reis. Desde já reconhecidos agradecem a comparea a esta missa.

A EDUCAÇÃO NACIONAL

Está publicado o n.º 624 d'esta publicação semanal pedagogica do Porto, dirigida por Antonio Figueirinhas. Insere vasta collaboração doutrinaria de interesse para o professorado primario e completa informação sobre o serviço e movimento do mesmo professorado.

REVISTA AGRONÓMICA

Está publicado o n.º 3 (vol. VI) d'esta revista da especialidade agricola, órgão da Sociedade de Sciencias agronomicas em Portugal. Summario: Esboço monographico de amendoeira; de J. V. Gonçalves de Sousa e M. de Sousa da Camara; Breves considerações sobre os terrenos em Portugal; a população e a agricultura, de Gabriel Osorio de Barros; Notas de pathologia vegetal, de J. Verissimo d'Almeida; Uma replica, de José Miranda do Valle; rectificação, carta de J. da Camara Pestana.

RATAZANAS

RATIN CHEGOU!!!

Contra Ratos—Ratin liquido em frascos. Contra Ratazanas—Ratin solido em latas. O Ratin é fabricado pelo Bacteriologisk Laboratorium de Copenhagen. O Ratin não é um veneno. Este producto é a cultura do bacillo que a sciencia caracterizou como principal inimigo das ratazanas cauzando-lhes uma doença que em poucos dias lhes traz a morte certa. Não é nocivo ás pessoas nem aos animaes domesticos; sómente convem affastal-o do alcance das creanças e vitellas novas.

O. HEROLD & C.ª

R. da Prata, 14, 1.º—Lisboa

Agradecimento

Nos exames do 2.º grau em Faro obtiveram a classificação de distincto a menina Alina da Encarnação Machado e os meninos José Ortigão Gomes Sanches, Ruben Butelho Gomes e Santiago Ponce Medeiros; os quatro alumnos apresentados áquelle exame pela eximia professora n'esta villa, a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Alambre Casimiro.

Este brilhante resultado, devido á sua muita competencia e inequalavel zelo pelo ensino dos seus alumnos, torna S. Ex.ª credora do nosso mais profundo reconhecimento, felicitando-nos por termos tido a fortuna de entregar os nossos filhos aos cuidados de tão distincta como dedicada professora.

João Antonio Machado Francisco Gomes Sanches Hopper Clemente Gomes Damião de Sousa Medeiros

MERCADO DE GENEROS

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes items like Amendoa côca, Amendoa dura, Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão branco, etc.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro

Table with 6 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De VillaReal. Lists departure times for steamships.

ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta da casa onde reside João Braz de Campos, na rua de São Lazaro d'esta cidade, se hão de arrematar a quem maior laço offerer sobre a avaliação, 19, 1/33 d'azeite, avaliados em 42\$526 réis.

Tavira, 31 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

Sabbo.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

311

2.º ANNUNCIO

No dia 11 do proximo mez d'otubro do corrente anno, pelo meio dia, á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior laço offerer acima da avaliação o seguinte predio: Uma courella de terra no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, que consta de terra mattosa e alfarrobeiras, a confrantar do nascente com Domingos de Mendonça da França, norte com José dos Santos e outros, poente com a ribeira e sul com Maria Jacintha, allodial, avaliada em 150\$000 réis.

Tavira, 25 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael.

305

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar, rua do tenente Couto, Tavira.

CASAS

Vende-se uma casa na Porta do Postigo, pegada á cozinha do antigo quartel. Trata-se com José Elesbão Fernandes—Tavira. 313

EDITAL

O General Jose de Sousa Alves, Vice-presidente da Camara Municipal de Tavira.

FAZ PUBLICO:

Que os requerimentos para matricula nas aulas da escola Jára (1.º anno do curso geral dos lyceus), acompanhados dos documentos exigidos no artigo 26.º do regulamento geral de ensino secundario, devem dar entrada na secretaria d'esta camara, da data d'este a 25 do corrente.

Tavira, 3 de setembro de 1908.

310 José de Sousa Alves.

SUPERPHOSPHATOS Comptoir Général des Engrais Chimiques BRUXELLES

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

J. F. SANTOS & C.ª Rua de S. Julião, 41—LISBOA

Telegrammas: BLAUTES 302 Telephone 1190

TRENS

Vendem-se 2 caleches e 2 char-à-bancs já usados, 3 lanças de manue, algumas rodas e um carro funerario novo, tudo por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se a João Antonio—TAVIRA.

Officina de canteiro e esculptura DE JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria. Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

FARO

VENDE-SE

OU

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Pintecilla, freguezia de S. Thiago, pertencente a Luzia da Piedade Rego e irmã. Trata-se com José Maria dos Santos. 304

Lazaro Correia

QUESTÕES PRATICAS DE FAZENDA

Livro util ao empregado de Fazenda. Preço, 400 réis. Vende-se na tabacaria de José Maria Santos, em Tavira.

VENDEM-SE

Tres acções da companhia Bias. Quem pretender dirija-se a José Viegas Mansinho,—TAVIRA. 301



Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

ANNUNCIO

Faz publico que no dia 23 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria da 6.ª secção de Via e Obras, em Faro, perante o respectivo chefe da secção, terá logar a venda, em hasta publica, de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação as seguintes, por cada 15 kilos.

Table with 2 columns: Item, Price. Alfarroba... 200 réis, Figo... 400, Amendoa... 900

Para poderem licitar deverão os concorrentes fazer no acto da praça o deposito de 5\$000 réis, não se admitindo que elles lancem, por cada vez, quantias inferiores a 5 réis.

Faro, 2 de setembro de 1908.

O chefe da secção,

Eduardo Frederico Mello Garrido. 309

ADUBOS CHIMICOS

Recebendo n'esta occasião uma porção de adubos chimicos da melhor qualidade, mais acreditada para a nossa aria, faz saber a todos os seus ex.ªs freguezes e outros que queiram consumir o nosso genero, vende em condições mais favoraveis que nenhuma outra casa. Trata-se com Manoel Antonio Pedro Fagundes, rua do Mau-Foro—TAVIRA. 306

ARRENDA-SE

A propriedade de Val de Carangueijo que consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras e terras de regadio com todo o arvoredo mimoso. Quem pretender dirija-se a seu dono, Pedro Freire d'Almeida, Alto de S. Braz. 299

ARMAÇÃO

Para pharmacia, compra-se com ou sem frascaria e utensilios. Carta a esta redacção com as letras P. G. 293

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes (220) FARO

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma no sitio da Murteira, que consta de sequeiro e horta. Trata-se com o seu dono, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, rua dos Cutileiros—Tavira. 296

VENDE-SE

Uma porção de quartolas para vinho. Trata-se com Manoel Pedro Fagundes, rua de Mau-Foro, Tavira. 295

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5 FARO

A PROVA 72 Rua Rocha Pereira, Villa Nova de Gaya, 16 de Junho de 1907. "A Emulsão de SCOTT é um preparado que todos os paes devem dar aos seus filhos, porque meu filho José Ramos, de 2½ annos de idade, tomou muitos medicamentos para creanças rachiticas"

rachiticas

mas nunca lhe notei melhoras. Lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e o seu desenvolvimento foi tão rapido, que hoje está bom, tem umas lindas côres, come bem e está gordo, devido á Emulsão de SCOTT.



João Pinto Ramos.

A RAZÃO

Quanto ao facto—isto é, a rapida cura de rachitismo n'este rapazito pela Emulsão de SCOTT—não pode haver duvida, porque seu proprio pae o atesta. Só resta explicar a razão porque, de todas as emulsões, só a

EMULSÃO DE SCOTT

o conseguiu. Simplesmente porque nenhuma outra emulsão contém os mesmos ingredientes finos e dadores de energia manufacturados pelo indisputado processo SCOTT, e portanto nenhuma outra emulsão pode curar o rachitismo como a de SCOTT o faz. Os paes podem assegurar-se da cura dos seus filhinhos verificando que cada envulcro traz o "peixeiro" de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

AZULEJOS

Traz um portrait-charge do actor Cardozo, a mascara de Julio Dantas, um pittoresco aspecto de S. Pedro do Sul e vasta collaboração litteraria em prosa e versó, o ultimo numero d'este interessante semanario illustrado de sciencias, letras e artes que se publica em Lisboa. A parte muzical é constituída pela valsa Hortensia, original de João P. Mineiro.

Todos os numeros publicam um trecho de muzica e são profusamente illustrados.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 661 d'esta considerada revista semanal illustrada de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, publicada no Porto sob a intelligente direcção de Julio Gama. Summario: Serviços pecuarios, de José Miranda do Valle; Eucalyptos para regiões áridas e quentes, de Adolpho Frederico Moller; Brouchite dos animaes domesticos, de J. V. de Paula Nogueira; A colmeia dupla ou colmeia wells, de Eduardo Sequeira. Costumes da região de Cabinda (a industria... do furto), de Bernardo de Oliveira Fragaiteiro; Sisaro, de Eduardo Sequeira; Cães de caça, o galgo Barzoi da Russia, de J. V. de Paula Nogueira; Lingua de vacca ou carneiro, de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Secções e artigos diversos.